

# A PERPETUAÇÃO DA GUERRA ATRAVÉS DA ARTE ASSÍRIA

Guilherme Machado Siqueira <sup>1</sup>, Katia Pozzer <sup>2</sup>.



**XXV SIC**  
Salão Iniciação Científica



**CH - Ciências Humanas**

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de História, Universidade Luterana do Brasil.

<sup>2</sup> Docente do curso de História, ULBRA. Coordenadora do LAPEMA (Laboratório de Pesquisas do Mundo Antigo).

## INTRODUÇÃO

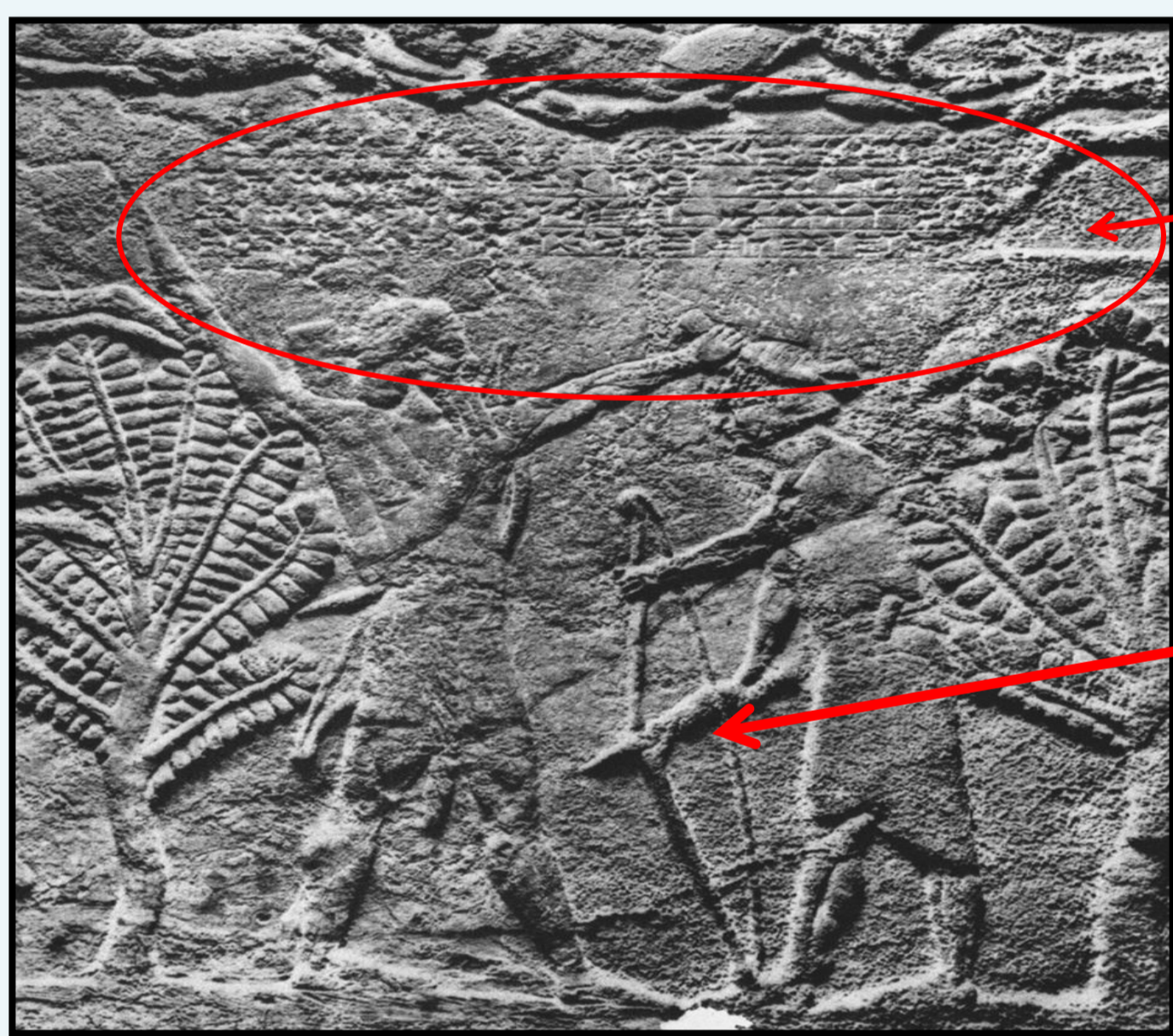
Os resultados apresentados neste trabalho fazem parte do projeto de pesquisa “Guerra e Religião- estudo de textos e imagens do Mundo Antigo Oriental”, desenvolvido pelo Laboratório de Pesquisa do Mundo Antigo (LAPEMA). O estudo presente busca, através das análises de séries de imagens e textos do período de Assurbanipal, interpretar os valores simbólicos entre a guerra e a religião e compreender as concepções bélicas e teológicas na iconografia assíria.

## OBJETIVOS

- ❖ Identificar os simbolismos bélicos e religiosos na arte parietal.
- ❖ Compreender as concepções bélicas e teológicas na iconografia assíria

## METODOLOGIA

Utilizamos a iconologia como método de análise das imagens, baseada nos estudos de Erwin Panofsky que propõe etapas para análise das imagens; a primeira etapa é a descrição pré-iconográfica, enumerando os motivos artísticos analisando séries de imagens. A segunda etapa é a investigação iconográfica, ou seja, a identificação de imagens, estórias e alegorias, combinando os motivos artísticos com os temas e conceitos a serem estudados. A terceira e última etapa da metodologia se resume na interpretação iconológica, a descoberta e interpretação dos valores simbólicos nas imagens.



“Ituni, o general do rei do Elam Teumman, foi enviado imprudentemente à minha presença, viu a poderosa batalha e com sua adaga de ferro cortou com as próprias mãos o arco, seu ornamento.”

Nesta laje visualizamos um soldado assírio prestes a executar um oficial elamita, enquanto o mesmo destrói sua arma própria. Esta narrativa demonstra o inimigo do grande império de Assurbanipal legitimando sua derrota ao destruir seu equipamento bélico pessoal, pois na concepção assíria lutar é um dom divino e a arma representa o mesmo.

## CONCLUSÃO

A cultura material é portadora de determinadas imagens que a linguagem escrita não permite, portanto é preciso pensar os ícones artísticos como uma informação simbólica. Através da análise de textos e de imagens parietais do período de Assurbanipal (668-627 a.C.), identificamos a atribuição da arma como uma dádiva ao soldado que atua um papel importante no campo de batalha por lutar em nome das divindades. As representações bélicas e suas ações refletem o desígnio do deus Aššur sob a vitória e o caráter nobre e heroico do soldado assírio.

## RESULTADOS PARCIAIS

No período de Assurbanipal (668-627 a.C.) a Assíria esteve no auge de seu poder e isso se refletiu na confecção de uma série de relevos que descrevem as grandes campanhas reais, com cenas do campo de batalha e vitórias. A guerra é uma atividade constante na antiguidade e para a execução desta buscava-se o auxílio dos deuses que guiariam as rotas e protegeriam os soldados concedendo-lhes a habilidade guerreira.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAHRANI, Z. **Rituals of war**. New York: Zone Books, 2007.
- BATTINI, L. **Les Armées du Proche-Orient** (III- ler mill. av. J.-C.). Oxford: British Archeological, 2008, p. 2019-224.
- BIENKOWSKI, P, MILLARD, A. **Dictionary of the Ancient Near East**. Philadelphia: University of Pensylvania Press, 2000.
- BORD, L.J. ; MUGG, J. P. **L'arc Dans La Bible et Dans Le Proche- Orient Ancien**. Paris Librairie Orientaliste Paul Geuthner S.A., 2009.
- FALES, F. M. **Guerre et Paix em Assyrie-Religion et Impérialisme**. Paris: Les éditions Du Cerf, 2012.
- PANOFSKY, E. **Significado nas Artes Visuais**. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- SERRES, R.S ; OLIVEIRA, S.T. ; SILVA, S.S ; LIMA, J.S. ; POZZER, K.M.P. A Tecnologia da Guerra nos Relevos Neo-Assírios. **Revista de Iniciação Científica da Ulbra**. n 7, 2008. p.169-179.



**MODALIDADE  
DE BOLSA**

**PROICT/ ULBRA**